

Uma história em três atos. (Números 20.1-13)

O texto que acabamos de ler – deixa estampado a todos nós como é difícil nos relacionarmos. Moisés é claramente afetado pela reclamação do povo – e por conta da murmuração, ele desobedece a Deus – ferindo a rocha ao invés de falar a rocha como o Senhor havia determinado (Números 20.8,11). A Bíblia ao longo de seus 66 livros – não esconde os erros de seus protagonistas. Deus dá um comando a Moisés – e ele claramente desobedece ao comando de Deus. Como bem pontuou o reverendo **Hernandes Dias Lopes em sua obra intitulada (De pastor a pastor): “Todo líder tem os pés de barro”**.

Liderar não é fácil. Toda vez que o povo passava por uma dificuldade, colocavam a culpa em Moisés e Arão – e pediam para voltar ao Egito. **O teólogo Warren Wiersbe diz: “Os líderes espirituais pagam um preço quando procuram servir ao povo de Deus, mas as pessoas normalmente não dão valor a isso”**. Olhando para o texto - Olhando para o texto – vejo o desenrolar da história em três atos – onde temos no primeiro ato o povo. No segundo ato Moisés. E no terceiro ato Deus. O que encontramos ao olhar para o povo – para Moisés e o nosso Deus? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

1º Ato – (povo)

O povo não respeitou o tempo de seu líder (Números 20.1-2). Moisés estava de luto por conta da morte de alguém que lhe era muito especial – a sua irmã Miriã. O Senhor usou Miriã para salvar a vida de Moisés quando ele ainda era um bebê. Quando o povo passa a pés enxutos pelo mar vermelho – Miriã conduziu as mulheres em louvor e adoração a Deus pelo livramento que Deus havia dado. Moisés estava sofrendo com a morte de sua irmã, mas o povo não respeitou o momento de dor de seu líder – e se juntaram contra ele e Arão para reclamar – pois, eles estavam sedentos e queriam água para dessedentar a sede. O povo estava com o coração no Egito (Números 20.5). Vemos aqui que para o povo – o difícil não foi sair do Egito. Difícil era tirar o Egito dentro do coração deles. Eles estavam livres – mas o coração estava amarrado ao Egito. De igual forma – encontramos pessoas que mesmo desfrutando da liberdade que Cristo dá – mantém seus pés presos ao Egito. A Bíblia nos adverte do perigo de nos tornarmos amigos do mundo (Tiago 4.4).

2º Ato – (Moisés)

Moisés não deu a si o devido respeito (Números 20.6). Se por um lado o povo não respeitou o tempo de Moisés – ele, por sua vez saiu do sepultamento de sua irmã e foi para o meio do povo para resolver a demanda ministerial. Moisés não se permitiu parar. Por vezes – achamos que temos que resolver tudo – sem dar a outro a chance de se desenvolver no ministério. O saudoso pastor e escritor **Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “Nenhum de nós pode viver em constante atividade, sem lazer, sem um momento de ócio, sem curtir a família, sem curtir o seu próprio espaço”**. Moisés fala de forma áspera (Números 20.10). Moisés era humano como nós e agiu com hostilidade mesmo sendo o homem mais manso da terra (Números 12.3). O nosso maior problema não é com nossas ações, mas com nossas reações. Pessoas feridas ferem com palavras. Elas falam de um jeito que intimida e machuca. Moisés se dirige a seus liderados e os chama de rebeldes. Nossas palavras têm o poder de curar e ferir. Não podemos usá-la de qualquer forma (Provérbios 15.1).

3º ato – (Deus)

A graça de Deus é superabundante (Números 20.8,11). Moisés tinha que seguir o comando de Deus e falar a rocha. Deus estava lhe ensinando a não perder a cabeça por conta das críticas e a descansar na provisão que somente o Senhor poderia dar. Moisés precisava priorizar as expectativas do céu. Entretanto, ele feriu a rocha – desobedecendo a ordem direta de Deus. O que é chocante – é perceber mesmo diante da desobediência expressa de Moisés – ainda assim, Deus com sua graça e misericórdia fez abundar muitas águas da rocha – ressaltando uma verdade postulada por Paulo: “onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Romanos 5.20).

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**